

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA ECONOMIA DAS EMPRESAS

Walcir Gonçalves de LIMA¹

Resumo: As empresas de pequeno porte que representam 70% das ofertas de emprego no Brasil e 48% da produção nacional, devem valorizar a contabilidade, pois, ela possibilita o fornecimento de importantes informações para tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade; economia da empresa; gerenciamento.

Introdução

Hoje em dia, vemos com muita frequência a incansável luta das empresas para manter-se no cenário sócio-econômico, ou seja sua permanência no mercado altamente competitivo. Nesse sentido a empresa, seja ela micro, pequena ou grande deverá estar voltada para o controle de seu patrimônio e principalmente de seus custos, ou seja, tem que dar atenção especial a contabilidade e as informações por ela fornecidas, pois as decisões gerenciais são tomadas a partir de informações contábeis. *O sistema de informação gerencial deve fornecer informações básicas de que os gestores necessitam em suas tomadas de decisão. Assim, quanto maior for a sintonia entre a informação fornecida e as necessidades informativas dos gestores, melhores decisões poderão ser tomadas.* (MASON JR, 1975, p.3)

As informações contábeis propiciam às empresas respostas para vários questionamentos, para tanto, é necessário que a contabilidade deva ser efetuado com dados que refletem a realidade.

¹ Doutorando em Ciências Empresariais pela UMSA/UNISUL. Docente da FCEA – CEP 16015-280 – Araçatuba (SP). Econ. Pesqui., Araçatuba, v.2, n.2, p.79-93, mar. 2000

As mutações ocorridas com velocidade cada vez maior na economia obrigam as empresas a fazer revisões periódicas em seu processo de gestão.

Constata-se que a grande maioria das instituições tem como principal objetivo hoje em dia a contenção de seus custos para economia da empresa e a sobrevivência da mesma. As grandes organizações sabem que uma contabilidade séria agrega resultados econômicos e financeiros à empresa, pois está lhe proporcionando dados para tomadas de decisão.

Por outro lado observamos que os pequenos e médios empresários não tem essa visão, ou seja, não conseguem enxergar a contabilidade como um precioso instrumento de apoio gerencial na gestão de sua empresa.

Observamos que muitas empresas entram em processo falimentar justamente por não terem controle efetivo de suas operações. Relegam a contabilidade e suas importantes informações a segundo plano e se preocupam com uma contabilidade apenas para responder ao fisco. Nesse sentido os registros contábeis efetuados por essas empresas caracterizam uma contabilidade tributária onde a principal preocupação é com os impostos a serem recolhidos. Este tipo de contabilidade fornece relatórios fiscais que não servem como referencial para decisões gerenciais, pois muitos empresários principalmente os micros e pequenos tendem a sonegar informações contábeis em função de uma cultura arraigada na nossa sociedade. Os empresários na sua ignorância contábil acreditam que sonegando registros contábeis como por exemplo deixar de registrar algumas vendas para não recolher impostos estariam ganhando. Segundo previsão feitas pelo governo, 50% das empresas no Brasil sonegam impostos.

Segundo dados do SEBRAE 90% das micros e pequenas empresas entregam sua contabilidade a um escritório contábil e este por sua vez faz os registros, demonstrativos e recolhimento de impostos. Não demonstrando aos seus clientes o que esta acontecendo com sua empresa, isso sinaliza para o fato

de que este tipo de prestador de serviço não ajuda a empresa crescer, não a torna competitiva, enfim, não agrega valor.

1. EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

1.1 Breve histórico

A contabilidade, embora rudimentar no início, existe há milhares de anos. Os registros contábeis antigos demonstram o desejo que as pessoas tinham em obter informações acerca de seus esforços e realizações financeiras. Essa preocupação, que é uma constante no homem desde a origem de sua existência, fez com que aperfeiçoasse cada vez mais seus instrumentos de avaliação patrimonial.

Conforme concluiu IUDÍCIBUS

“O acompanhamento da evolução do patrimônio líquido das entidades de qualquer natureza constitui-se no fator mais importante da evolução da disciplina contábil. Vimos, assim, que a contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa.” (1987, p.30)

É possível afirmar que a contabilidade não teve um criador já que ela surgiu, exatamente, da necessidade das pessoas controlarem seu patrimônio. Conforme nos relatam BEUREN & OLIVEIRA “... as primeiras empresas que surgiram com o desenvolvimento do comércio na Idade Média, eram gerenciadas pelos próprios proprietários, segundo suas necessidades.” (1996, p.31) Dessa maneira, sua evolução decorre do fato de que, à medida em que as relações de ganho e consumo foram aumentando, a contabilidade precisou tornar-se mais atuante e moderna, auxiliando os gestores na condução de seus negócios, pois têm eles a necessidade de acompanhar o aumento ou decréscimo de seu patrimônio, e para isso é necessária a existência de um instrumento que

faça com que indagações como lucro, custo, margem de lucro etc.. possam ser respondidas.

Os banqueiros, podemos afirmar, tinham interesse pelos demonstrativos contábeis os quais lhes poderiam fornecer informações importantes para liberação de empréstimos; os governos, a princípio utilizavam a contabilidade apenas para controle de seu próprio patrimônio; os fornecedores necessitavam conhecer a capacidade de seus clientes honrarem seu compromissos. (SANTOS: 1998, p.76).

Com o desenvolvimento da contabilidade, a quantidade e a qualidade de seus usuários foi aumentando e se modificando sensivelmente. Por ter tal ciência a virtude de expressar, com riqueza de detalhes, as mutações patrimoniais e as suas variações, os empresários passaram a necessitar de informações também para a tomada de decisões. Sobre esse fato BEUREN comenta: “*A contabilidade tem como uma de suas principais funções, suprir de informações úteis os gestores; cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões, em todos os seus estágios.*” (1998, p. 30)

2. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO GERENCIAL

No Brasil, segundo alguns pesquisadores, 70% das ofertas de emprego são oriundas de micro e pequenas Empresas, com importante participação no PIB. Estas empresas estão desobrigadas da apresentação do balanço, ou seja, aquelas que atenderem aos requisitos do artigo 1 do decreto federal n.º 64.567/69 que diz: ... *são os que exercem em um só estabelecimento sua atividade artesanal ou atividade com predominância do próprio trabalho ou de pessoa da família, com receita bruta anual não superior a 100 (cem) vezes o maior salário mensal vigente no país e cujo capital, efetivamente empregado no negócio, não ultrapassar (vinte) vezes o valor daquele salário mínimo.*

Entendemos que essa desobrigação estimula as pequenas empresas a não elaborar seus demonstrativos contábeis, e quando elaboram, conforme, alguns autores são relatórios que não refletem a realidade vivenciada pela entidade, em função disso as informações geradas pelos relatórios não refletem com fidelidade os resultados econômicos e financeiros da empresa. As informações geradas por tais relatórios não servem para qualquer tipo de projeção orçamentária ou financeira. Em nosso entendimento, independente do tamanho da empresa os relatórios gerenciais devem ser elaborados e analisados, objetivando extrair informações para gerenciamento da entidade, pois num mundo sem fronteiras mercadológicas a empresa deve ter a preocupação com essa informação, pois, ela deve constituir a essência da gestão da empresa. Pesquisa realizada pelo SEBRAE/SP em importantes cidades do país, revelou a ignorância e o desconhecimento dos empresários sobre a contabilidade e o valor que a mesma dispõe como instrumento insubstituível de auxílio aos gestores na condução de seu empreendimento.

Hoje, as empresas de menor porte são responsáveis por 60% das ofertas de empregos no Brasil, e por 48% da produção nacional, isso mostra a importância que as empresas de pequeno porte assumem no cenário econômico do país. Entendemos que permaneceram como protagonistas da economia do ano no século XXI. Para firmar-se num cenário globalizado é necessário que os gestores reavaliem seus conceitos e opinião com referência à contabilidade de suas empresas, pois, esta é um poderoso instrumento de informação que necessitam. Hoje, a informação é tão importante quanto o capital e o trabalho, conforme relata ROSA (1999 p.20) *...Se antes o recurso fundamental era o capital, hoje o grande recurso é a informação a qual permite competir e atender a uma demanda cada vez mais segmentada e exigente em termos de qualidade, rapidez e preços.* Contudo, é necessário que os registros devam ser feitos de maneira correta e criteriosa, fundamentada em documento hábil e idôneo. O resultado será um controle verdadeiro no sentido econômico e financeiro,

possibilitando a empresa extrair dados reais para tomada de decisão e conseqüentemente se refletirá numa economia para a empresa, pois, a contabilidade tem o poder de diagnosticar o quadro econômico e financeiro da empresa.

Qualquer entidade que necessite de empréstimos bancários e recorra a uma instituição financeira, deverá apresentar seus demonstrativos contábeis para análise de crédito. As informações advindas dos relatórios contábeis ajudam tanto o empresário a analisar as forças e fragilidade de sua empresa, viabilizando o estudo financeiro indispensável a obtenção do melhor financiamento para seu negócio, bem como, as instituições financeiras que precisam dos demonstrativos contábeis para análise e verificação da capacidade da empresa em devolver os recursos emprestados. Só isso já evidencia a importância da contabilidade em qualquer empresa como uma importante ferramenta operacional.

Constamos ainda hoje, que muitos empresários vêm a contabilidade como um instrumento burocrático e não lhe dão o devido valor. A continuar com essa mentalidade certamente terão sérias dificuldades de acompanhar seus concorrentes que valorizam as informações contábeis.

Em função do Mercosul e globalização os empresários foram forçados a reduzir suas margens de lucro para não se ver em dificuldades comerciais. O empresário que não possui um sistema de controle de estoque, de seus custos, e conseqüentemente de sua contabilidade estará correndo sérios riscos como: furto de parte de seus estoques por não possuir controle eficaz do mesmo, e conseqüentemente o lucro anteriormente projetado diluído em função do desaparecimento de mercadorias; Em uma economia instável como a brasileira, se a empresa trabalhar com diversidade de produtos, vários deles sofrem aumento em função de vários fatores, e a falta de rigoroso controle de custos sujeitará o empresário a vender seus produtos às vezes por valor inferior ao

custos de aquisição e ou produção; o empresário não terá dados que evidenciem qual o real custo da empresa; estoque alto parado a muito tempo; etc.

Tais aspectos podem evidenciar um indicador de propensão à insolvência e conseqüentemente à falência. A precariedade ou inexistência de um sistema de custos inviabiliza o processo de crescimento da empresa e compromete a continuidade da mesma.

O controle de estoque é de vital importância em qualquer organização, pois é o ativo mais vulnerável na empresa. O fato de saber o quanto se vende em um determinado período levando em consideração o tempo real e a quantidade necessárias que o fornecedor precisa para a entrega do produto é o fator determinante para se estabelecer uma base de estoque necessário para atender a demanda.

O período de estoque cheio terminou, hoje em dia, as empresas devem possuir um controle de estoque eficaz, para atender seus clientes, ou seja, ter em estoque a quantidade necessária para não interromper as operações comerciais, e essas informações podem ser fornecidos pela contabilidade com precisão e agilidade.

3. VISÃO EMPRESARIAL

Para a realização deste trabalho, cujo objetivo é o de mostrar que a contabilidade tem papel importante na economia das empresas, investigamos sete empresas (micros e pequenas), e também consultamos sete escritórios de contabilidade para verificação de como esta entidade auxilia seus clientes.

Tal investigação tinha por objetivo verificar qual a importância atribuída às informações contábeis pelos empresários e também qual o efetivo auxílio que os escritórios de contabilidade contábeis davam a seus clientes.

Para obtermos respostas às questões acima, decidiu-se por aplicar um questionário aos envolvidos (empresários e prestadores de serviços contábeis).

Tal questionário foi elaborado contendo 10 questões abertas. A partir deles, constatamos que os empresários têm a contabilidade como um mal necessário, apenas para satisfazer as exigências do fisco. Não interpretam a contabilidade como uma ferramenta de auxílio a gestão de sua empresa, não entendem que os relatórios contábeis proporcionam informações úteis e confiáveis (desde que os fatos registrados sejam fidedignos) para a tomada de decisão. Desconhecem que a principal função da contabilidade é suprir de informações úteis seus usuários, cabendo a ela gerar informações para tomada de decisões. Conforme BEUREN ... *A definição da decisão que precisa ser tomada está diretamente relacionada com o diagnóstico da realidade, a identificação do problema e a proposta de solução.* (1998, p.32)

Observamos nas respostas dos pequenos empresários, a total falta de consciência da necessidade de inserir-se nessa nova realidade de mercado que caminha a passos rápidos para um ambiente sem fronteiras comerciais.

Constatamos que os empresários não sabem efetivamente determinar seu preço de venda, primeiro porque não enxergam a contabilidade como um instrumento gerencial, segundo porque as empresas entrevistadas e também acreditamos que isso acontece na maioria das micros e pequenas empresas em nosso país, possuem a mesma mentalidade: preocupam-se com a contabilidade fiscal, tendo eles a preocupação apenas de driblar o fisco, aproveitar a fragilidade da lei ou fazer as vezes, a opção de sonegar impostos. Segundo dados do governo 50% das empresas no Brasil não recolhem os impostos efetivamente devidos.

O que nos chamou mais atenção foi o fato de acreditarem como verdadeira que a margem de lucro que lançam no preço de venda reflete o lucro pretendido por eles.

Alguns nos questionavam por não entender porque estão passando por dificuldades financeiras já que obtiveram lucro conforme demonstrativo apresentados pelos escritórios contábeis. Reclamaram que o dinheiro no caixa

com o da conta corrente bancária não correspondia ao lucro obtido. Ficaram surpresos quando dissemos que não reflete em função de parte de suas vendas terem sido realizadas a prazo e no entanto ainda não foram recebidas, e que o lucro não significa dinheiro em caixa, e acrescentamos que eles podem estar distribuindo lucro contábil, quando na realidade não ocorreu o recebimento desse lucro, o portanto estão descapitalizando a empresa.

Para obter uma margem de lucro real deve-se considerar todos os custos operacionais e não só o custo da aquisição, os custos a serem levados em conta correspondem os salários dos empregados, encargos sociais, depreciações de seu ativo, os encargos fiscais, os gastos com manutenção de equipamentos, etc. e portando sua margem de lucro deve ser considerada depois de agregados vários custos.

Solicitamos aos empresários visitados que nos fornecesse seus demonstrativos contábeis dos dois últimos meses para que pudéssemos mostrar algumas informações importantes para tomada de decisão. Apenas um nos forneceu o balancete, o qual transformamos em balanço e os demonstrativos de resultado e transcrevemos abaixo:

Antes de analisar tais demonstrativos perguntamos ao empresário se aqueles dados constantes nos demonstrativos refletem a realidade de sua empresa. A resposta foi rápida, Não, porque se fizer registro de todas as operações da empresa vou a bancarrota.

Respondemos então a ele que os relatórios fornecidos pelo escritório contábil de nada valem. Que estava pagando por um serviço que não vai trazer nenhum benefício a sua empresa. Que deveria ter pelo menos relatórios gerenciais que evidenciasse todos os fatos contábeis ocorridos em sua empresa.

Informamos que caso o relatório apresentado fosse fidedigno algumas informações importantes poderiam ser extraídas para tomadas decisões.

Abaixo apresentamos no formato de Balanço e Demonstração de Resultado os relatórios fiscais que nos foram apresentados com algumas observações que repassamos ao micro empresário:

BALANÇO PATRIMONIAL					
CIA COMERCIAL XXXXXXXXXX					
ATIVO	31/07/99	31/08/99	PASSIVO	31/07/99	31/08/99
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
DISPONÍVEL			Duplicatas a Pagar	18.990	10.630
Caixa	2.680	580	Emprést. a Pagar	6.500	3.500
Banco	8.440	730	Impostos a Pagar	7.800	
Aplicação Financeira	14.400	9.400	Salários a Pagar	2.740	2.740
Créditos Realizáveis					
Duplicatas a Receber	6.400	8.300			
Estoques					
Mercadorias	23.705	14.223			
Permanente			Patrimônio		
			Líquido		
Imobilizado			Capital	27.000	27.000
Móveis e Ut.	3.900	3.900	Lucro Acumulado	3.950	(1.103)
Deprec. Acumul. de Móv.	(1.165)	(2.789)			
Máquinas e Equipamentos	7.800	7.800			
Deprec. Acumul. de Máq.	(2.331)	(2.396)			
Veículo	7.900	7.900			
Deprec. Acumul. de Veículo	(4.749)	(4.881)			
Total	66.980	42.767		66.980	42.767

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
Receitas Operacionais	
Receitas de Vendas	12.800
C.M.V	(9.482)
Lucro Bruto	3.318
DESPESAS OPERACIONAIS	
Salários	1.200
Diversas	4.800
Financeiras	3.385
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Juros	1.014
(=) Prejuízo Líquido do Exercício	(5.053)

Mostramos ao empresário algumas informações que a contabilidade pode lhe proporcionar quando elaborada de forma gerencial, pois, é de grande importância na gestão de seu investimento.

No demonstrativo apresentado, evidenciamos que parte das dívidas foram pagas com os recursos financeiros que existiam no caixa, na conta corrente e na aplicação financeira, mesmo assim a empresa não conseguiu pagar todas suas dívidas.

Observa-se também que a empresa optou por manter seus recursos em aplicação financeira, mantendo parte de suas duplicatas em atraso, justificamos que nenhuma aplicação financeira proporciona juros superior aos cobrados nas duplicatas em atraso, portanto, o gestor tomou decisão errada.

As vendas dessa empresa totalizaram no período R\$12.800, sendo que, uma parte delas no valor de R\$1.900, foi a prazo e somente R\$10.900 foram a vista, o que ajudou a pagar uma parte de suas dívidas. Nesse sentido, observamos que a empresa tem facilidade de vender suas mercadorias a vista, portanto, a empresa possui um bom fluxo de caixa.

O estoque da empresa reduziu 40% ou seja R\$9.482, se a política da empresa é lançar 60% como margem de lucro sobre o custo de aquisição evidencia claramente que parte de suas vendas foram feitas sem a emissão dos documentos fiscais inviabilizando o controle do estoque.

Constata-se também que a empresa remunera capitais de terceiros desnecessariamente, onerando ainda mais seu resultado.

Com relação aos prestadores de serviços contábeis (Escritório de Contabilidade) investigados, constatamos que a preocupação dos mesmos é absorver o maior número de clientes possíveis, cujo trabalho limita-se apenas aos registros dos documentos fornecidos pelos clientes, recolhimentos dos impostos e apresentação de balancetes quando solicitados pelos clientes.

Dessa forma, entendemos que os prestadores de serviços contábeis de maneira geral não ajudam seus clientes a crescerem. Não prestam um real auxílio na gestão das empresas. Não presta o mais importante de seu serviço que é a informação contábil para que os empresários possam tomar decisões em relação ao destino de sua empresa. Conforme evidencia NASI (1996 p.60) *As empresas precisam de nossos serviços, os empresários necessitam de nosso acessoramento e a sociedade de nosso respaldo para Ter a confiabilidade nas entidades onde coloca suas poupanças, seus investimentos e a garantia de seu futuro.*

Conclusão

A contabilidade é a linguagem universal dos negócios, portanto, é necessário que os empresários, sejam eles: micros, pequenos ou grandes tenham a consciência que uma contabilidade séria ajuda sua empresa a ser competitiva num mercado globalizado sem fronteiras comerciais.

A contabilidade é considerada o volante que conduz uma empresa na direção de seus negócios, sendo o gerenciador das atividades mercantis. Os registros por ela efetuados proporcionam aos usuários da informação contábil

extrair informações para tomada de decisão, fundamentada em seus vários demonstrativos como Balanço, Demonstrativo de Resultado, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Fluxo de Caixa e etc. Em um determinado instante.

Portanto, esses demonstrativos somente terão valor se efetuados de maneira correta, fundamentada em fatos reais, sendo possível extrair vários benefícios, como por exemplo, a melhoria na qualidade das informações para projetar a empresa no cenário sócio-econômico competitivo, prestação de contas e controle interno eficientes, situações indispensáveis e essenciais para a continuidade da empresa.

Dessa maneira, a empresa estará preparada para enfrentar um mercado cada vez mais exigente e competitivo que caminha a passos largos para a globalização, exigindo de seus gestores informações precisas e decisões rápidas.

LIMA, Walcir Gonçalves de. The importance accounting in the companies economy. **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v.2, n.2, p.79-93, Mar. 2000.

Abstract: Small companies wich represent 70% of job offers in Brazil and 48% of the national production must give value to accounting, since it enables na importance information supply for decision-making.

Keywords: Accounting; companies economy; administration.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Guy Almeida. A necessária evolução da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC, São Paulo**, n. 1, abr. 1997.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

Econ. Pesqui., Araçatuba, v.2, n.2, p.79-93, mar. 2000

91

- BEUREN, Ilse Maria & OLIVEIRA, Hilamar. Mensuração das atividades empresariais. **Revista do CRCRS**, Porto Alegre, v.25, n.84, p.31, 1996
- COSTA, José Mário Ribeiro da. O ensino da contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Porto Alegre, n.59, out./dez. 1986.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, Antônio de Loureiro. **Qualidade total nas organizações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1987. p.31
- MARION, José Carlos. Metodologia do ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Porto Alegre, n.44, mar. 1983.
- _____. Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade do profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Porto Alegre, n.52 jan./mar. 1985.
- _____. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC**, São Paulo, mar. 1999.
- MORRISON, A. McIntyre. **Teachers and teaching**. England: Penquim Books, 1969.
- NASI, Antônio Carlos. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Porto Alegre, v.27, n.109, p. 60, 1998
- RICCI, Edson Luiz. **Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação**. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado em

Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

ROSA, Paulo Moreira da. **A contabilidade no Mercosul**. São Paulo: Atlas 1999.

_____. A questão da qualidade do ensino na contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Porto Alegre, n.109, jan./fev. 1998.

SANTOS, Ariovaldo. Um novo momento para a contabilidade brasileira. **Revista de Contabilidade do CRCSP**, São Paulo, n.4, p.76, 1998.

SKUNNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Atlas, 1995.